

Carta de indicação de outorga de título de Doutor *Honoris Causa* à  
Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes por parte da Universidade Federal  
Rural de Pernambuco (UFRPE)

Justificativa:

Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, conhecido como Moura, é escritor, filósofo, teólogo e educador popular. Moura vem construindo ao longo de cinco décadas, um legado no campo da Educação que ultrapassa fronteiras de diversas naturezas. Tendo iniciado suas formulações pedagógicas em contextos da Educação não Formal, criou e sistematizou uma pedagogia – a Peads: Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – que adentrou os espaços da Educação Formal e inspirou a formulação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2001), cuja relatoria coube à renomada professora Edla de Araújo Lira Soares.

Interpelado logo cedo pelas questões que emanavam do campo brasileiro e nordestino, Moura foi ocupando progressivo espaço nos debates e nos processos de construção da Agroecologia no Brasil, para além dos espaços rurais. A concepção de educação enquanto caminho para a promoção dos sujeitos em suas múltiplas dimensões imprime às formulações e às ações práticas de Moura, um “tom inspirador”. Tanto é assim que hoje é possível falar de um “legado coletivo” da Peads, construído por diversos sujeitos sociais em diferentes contextos educacionais, no campo e na cidade. E foi provocado por um conjunto de parceiros e parceiras preocupados com a promoção deste legado que Moura aceitou, no ano de 2020, a criação de uma instituição que leva seu nome – o Instituto Abdalaziz de Moura (IAM). Através dela, Moura segue sua missão assumida com vitalidade, criatividade e muita alegria.

A indicação de outorga deste título de Doutor *Honoris Causa* por parte da Universidade Federal Rural de Pernambuco fundamenta-se nas diversas interações e parcerias que vem sendo estabelecidas com Moura e com este “legado coletivo” criado em torno da Peads. Seria impossível elencar todas elas, porém, à título de exemplo podemos citar:

- intercâmbio com a rede municipal de educação de Vicência, município da Mata Norte de Pernambuco que adota a Peads. Através deste intercâmbio foram desenvolvidas ações de ensino (visitas e estágios de estudantes de Pedagogia e outras Licenciaturas), de extensão (Projeto Interfaces), de pesquisa (elaboração de TCC e tese de doutorado envolvendo o projeto Demults – Desenvolvimento de Multimídias Sustentáveis), além de parcerias mais pontuais com o Programas de Pós-graduação em Ensino das Ciências – PPGEC.

- produção de teses de doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) com foco na Peads. Importante destacar que os/as autores em geral são pessoas que participaram ativamente da construção de ações inspiradas pela Peads e em parceria com o próprio Moura, o que

abre espaço para uma produção de conhecimento contextualizada e orientada por um aprofundamento teórico da prática vivenciada.

- colaboração na formação de graduandos/as do antigo curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LA) e do atual Bacharelado em Agroecologia através da participação ativa no comitê consultivo do curso, além de palestras, visitas, estágios etc.

Através deste pequeno rol de ações concretas procuramos evidenciar a dimensão de reconhecimento e agradecimento que assume a presente indicação de outorga deste título de Doutor *Honoris Causa* por parte da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Passamos agora a detalhar a trajetória do homenageado.

#### Trajetória profissional do indicado:

Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes nasceu em outubro de 1942, no município de Nazaré da Mata, localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, sendo o 12º filho de uma família de 14 filhos do casal Henrique Xavier de Moraes e Dolores de Moura Xavier de Moraes. Em 1950, a família transferiu-se para Recife, em busca de condições de trabalho para os filhos mais velhos. Frequentou o ensino primário entre 1951 e 1954 no Bairro da Torre-Madalena e a partir de 1955 ingressou no Seminário Arquidiocesano da Várzea onde concluiu o ginásio (atualmente anos finais do ensino fundamental) e o curso clássico (atualmente ensino médio), concluído em 1960.

No ano de 1961, na reabertura do Seminário de Olinda como Seminário Regional do Nordeste, ingressou no curso de filosofia e em 1964, no curso de Teologia, onde ficou até o primeiro semestre de 1966. Depois dos dois anos e meio foi concluir o curso de Teologia na Universidade Gregoriana de Roma, morando no Colégio Pio Brasileiro, onde ficavam os estudantes brasileiros que frequentavam essa e outras universidades. Em 1969 frequentou o Instituto Ecumênico de Bossey, Universidade de Genebra – Suíça em regime de internato, desenvolvendo uma especialização sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. Frequentou ainda o Instituto de Pesquisa de História das Religiões, famoso centro de pesquisa que assessorou bispos do mundo inteiro durante o Concílio Vaticano II. Moura retornou ao Brasil em agosto de 1969 e permaneceu estudando e coordenando estagiários do Instituto Superior de Pastoral e Catequese do Rio de Janeiro. Publicou seu primeiro artigo na Revista Eclesiástica Brasileira – REB em março de 1971 - O Pentecostalismo como fenômeno religioso popular no Brasil.

Ao chegar no terceiro ano do curso de teologia, ainda no Seminário Regional do Nordeste, Moura decidiu não assumir o compromisso de ordenar-se sacerdote. Porém, comprometeu-se em concluir seus estudos e trabalhar como teólogo leigo, a serviço da Igreja Católica que vivia na época intenso movimento de mudança para adequar-se ao Concílio Vaticano II.

Retornando ao Recife no início de 1970, Dom Helder Câmara, então Arcebispo de Olinda e Recife, acolheu as propostas de trabalho apresentadas por Moura para realização de um trabalho de evangelização junto às comunidades populares. Liderou

então, durante os anos de 1970 e 1977 a formação de animadores/as dos grupos do Movimento de Evangelização “Encontro de Irmãos”. Atuou junto a trabalhadores operários, assalariados, aposentados, comerciários, homens e mulheres, jovens e idosos dos bairros, sítios, engenhos, fazendas, comunidades e povoados rurais da região metropolitana do Recife e arredores. Além da coordenação dos processos formativos realizados em parceria com monitores e monitoras, Moura dedicava-se às ações de comunicação através da elaboração de um boletim mensal e da apresentação de um programa de rádio diário, com a participação de Dom Hélder Câmara.

Durante o ano de 1977 migrou para o semiárido e foi expandir este trabalho formativo junto às comunidades rurais da Diocese de Petrolina-PE, onde permaneceu até 1984. Além da presença com a equipe nas comunidades, fazia uso de um programa semanal de 30 minutos e um diário de 10 minutos na Emissora Rural a Voz do São Francisco, a líder em audiência no sertão. Lá, Moura conviveu com bom inverno, mas também com períodos de seca e estiagem prolongada, como a de 1980 a 1983. Animou mobilizações sociais em busca do acesso à terra e de melhorias na qualidade da produção e comercialização, através da organização de bancos de sementes, da criação de associações comunitárias, de mobilizações com sindicatos, grupo de mulheres, de jovens, de casais, desenvolvendo sempre estratégias de Mutirões para fazer frente aos problemas identificados pelas comunidades.

Foram 14 anos de convivência muito próxima com o cotidiano da vida das famílias, do litoral ao Sertão de Pernambuco, da capital ao interior. Exatamente, um período onde a Igreja Católica no Nordeste, com a liderança de Dom Hélder Câmara atuava de forma muito comprometida com as causas populares, inspirada pelas mudanças anunciadas pelo Concílio Vaticano II. O desafio maior era sempre com formar pessoas para transformar a realidade. Segundo Moura, este desafio consistia em encontrar um jeito das pessoas aprenderem “o que”, “o como” e “o para que” mudar a realidade na qual estavam inseridas, transformando situações indesejadas, em desejadas. Mudanças estas que não deveriam estar apenas nos elementos externos, na agricultura, no trabalho, na saúde e na educação... Mas também, e principalmente, nas pessoas e nas suas relações, nos valores e concepções, na mente e no coração.

Na época, duas inspirações foram fundamentais para o autor. A primeira foi a do Evangelho, como luz inspiradora para comprometer as pessoas com a mudança de vida, que tivesse consequência na prática social e no cotidiano, que não se restringisse apenas à compreensão dos textos bíblicos, ou a participação nas práticas religiosas. A outra foi a da Educação Popular, com a inspiração em Paulo Freire, para quem o sentido maior da Educação é a transformação social, através da promoção do sujeito, sujeito este que tem em si, a vocação ontológica de “Ser Mais”. O conceito de “inédito viável” formulado por Freire dialoga diretamente com a concepção de mudança defendida por Moura, na medida em que se refere a algo que ainda não existe – é inédito – mas, que começa a se constituir como viável *no pensamento e no sentimento da pessoa humana*.

Por conta deste trabalho que foi de 1970 a 1984, Moura foi convidado a fazer parte da Coordenação Pedagógica do Centro de Capacitação e Acompanhamento aos Projetos Alternativos – CECAPAS, uma entidade criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Regional Nordeste II (RN, PB, PE e AL) para formar pessoas introduzindo a Produção Orgânica como alternativa aos sistemas de produção convencional, onde ficou de 1985 a 1989. Este trabalho ampliou sua atuação territorial e incluiu a dimensão da agroecologia, da permacultura, da produção e das tecnologias alternativas, de baixo custo, que passaram a fazer parte da síntese e da interação entre os elementos da Educação Popular e a inspiração do evangelho. Em 1989, Moura e um grupo de técnicos e lideranças camponesas criam em Pesqueira (PE), o Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA que permanece ativo até os dias atuais.

Com forte presença junto às famílias e comunidades do Agreste Setentrional e Central de Pernambuco, a equipe foi se aproximando também das escolas públicas municipais e constatando o quanto os/as estudantes do campo eram/são incentivados/as a deixar o campo à procura de “futuro” na cidade. Moura começa então a falar e a escrever denunciando a existência de um “currículo oculto” nas escolas que ensinava: “menino, estude, senão você vai ficar no cabo da enxada igual ao seu pai” ou “menina, você é tão inteligente, estude para não acabar nesse fim de mundo como a sua mãe”.

Seria possível uma escola que ao invés de “satanizar” o campo como lugar de pobreza, atraso e carências, descobrisse o potencial econômico, cultural, ambiental, humano e social do campo? Que ao invés de estimular que os/as alunos/as tivessem vergonha de sua origem e identidade, pudessem ter orgulho? Uma escola que construísse conhecimento e motivação para que esses/as alunos/as pudessem atuar no sentido da transformação da realidade do lugar?

Se isto for possível, se interrogava Moura, como fazer, onde buscar inspiração para pensar outros modelos? Destinado a encontrar respostas, Moura começou a desenhar uma proposta metodológica para um outro modelo de escola pública e uma educação transformadora. Foi buscar inspiração na sua experiência anterior de 20 anos junto às Pastorais da Igreja Católica e na Educação Popular. E daí, passou a operar uma nova síntese entre a Educação Popular e o Sistema Escolar de Ensino. Aquela formulação que nasce como uma “proposta” vai ao longo dos anos se consolidando, sendo vivenciada em diversos contextos da educação formal e não formal e se afirma enquanto uma pedagogia – a Peads.

### Um pouco mais sobre a Peads

Tendo em vista que a presente indicação se fundamenta na trajetória de vida de Moura e se justifica especialmente pela riqueza de uma formulação pedagógica potente e criativa que se tornou, conforme já apontado, um “legado coletivo”, consideramos importante traçar algumas linhas sobre ela.

Existe uma forte congruência entre os princípios e fundamentos da Peads (Moura, 2003) e a teoria do conhecimento e a filosofia da educação propostas por Paulo Freire (Gadotti, 1996). Em síntese, ambos

- concebem a Educação como sendo, ao mesmo tempo um ato político, um ato de conhecimento e um ato criador.

- compreendem a relação pedagógica entre educador-educando como uma relação dialógica, não apenas entre pessoas, mas entre essas e o mundo, a realidade que mediatiza a produção de conhecimento.

- partilham da ideia de que o objetivo maior da educação é a libertação do ser humano.

Em termos metodológicos, Paulo Freire compreende que o processo educativo desenvolve-se em torno de três momentos, dialética e interdisciplinarmente entrelaçados: a investigação temática, pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e os temas centrais de sua biografia; a tematização, pela qual eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e a problematização, na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido (GADOTTI, 1996).

Quando adotamos a Peads, o processo de construção de conhecimento percorre o seguinte caminho metodológico (Moura, 2003):


1. Primeira Etapa: ver, observar, levantar informações, pesquisar, identificar os primeiros conhecimentos que as pessoas já têm sobre um objeto de conhecimento.
2. Segunda Etapa: analisar, desenvolver, desdobrar os dados da pesquisa, aprofundar, elevar o patamar do conhecimento trazido pelas pesquisas. Aqui são elaboradas Fichas Pedagógicas que têm um papel fundamental para associar os elementos gerados na etapa anterior e os conteúdos curriculares.
3. Terceira Etapa: transformar em ação o conhecimento constituído, intervir na comunidade a partir do conhecimento novo, devolver o conhecimento produzido para quem ajudou a gerá-lo.
4. Quarta Etapa: autoavaliar e heteroavaliar os processos, os conteúdos, as pessoas envolvidas no processo de construção da aprendizagem e das ações.

A Peads é hoje, uma pedagogia reconhecida nacional e internacionalmente, sendo objeto de formação permanente oferecida por Moura através do Instituto Abdalaziz de Moura <https://www.institutoabdalazizdemoura.org.br/>. Diversas ações educativas a tomam como orientação pedagógica e metodológica, dentre as quais podemos citar:

- o curso técnico em Agroecologia oferecido pelo Serta, já tendo formado mais de 2.000 (dois mil) técnicos/as em Agroecologia;


- a adoção da Peads pela rede municipal de educação em Vicência (PE), em todos os níveis e modalidades educacionais;
  - os processos de transição agroecológica e a elaboração da Política e do Plano Municipal de Produção Orgânica em Bonito (PE);
  - a implantação de uma escola de referência em educação do campo e agroecologia pela rede municipal de ensino de Bonito (PE);
  - a formação de professores/as em educação contextualizada com o semiárido pela Rede de Educação Contextualizada do Agreste e Semiárido de Alagoas (Recasa);
  - a implantação da escola de Educação Popular e Agroecologia pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) - @aagraalternativos, em Igaci (AL);
  - a criação e estruturação da Acreditar: Capital Humano e Transformação Social (<https://acreditar.org.br/>), instituição voltada à educação financeira e inclusão produtiva de jovens, mulheres e agricultores/as, com sede no município de Glória do Goitá (PE);
  - a criação e estruturação da Giral: Desenvolvimento Humano e Local (<https://giral.org.br/>), instituição voltada à formação de crianças, adolescentes e jovens com educação integral para o desenvolvimento humano e local, com sede no município de Glória do Goitá (PE);
  - a criação e estruturação da “Geração Futuro” (<https://gerafuturo.org.br/>), instituição voltada ao desenvolvimento de ações que fomentem o desenvolvimento territorial, através da arte para uma educação transformadora, influenciando as políticas públicas na perspectiva da transformação social, com sede no município de Pombos (PE);
  - a criação e estruturação da Associação Conexão Social (<https://somosconexaosocial.org>), instituição voltada à estimular o envelhecimento ativo e saudável dos/as idosos/as participantes, fortalecendo seus vínculos comunitários, no município de Lagoa de Itaenga (PE);
- Diante do exposto, submetemos esta carta de indicação às instâncias competentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Recife, 28 de maio de 2025

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREA ALICE DA CUNHA FARIA**  
Data: 29/05/2025 10:20:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Andréa Alice da Cunha Faria  
Docente DEd-UFRPE

Documento assinado digitalmente  
 **FLÁVIA MENDES DE ANDRADE E PERES**  
Data: 29/05/2025 07:55:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Flávia Mendes de Andrade e Peres  
Docente DEd-UFRPE/Coordenadora Grupo de Pesquisa DEMULTS – Desenvolvimento Educacional de Multimídias Sustentáveis

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE NUNES DA SILVA**  
Data: 29/05/2025 11:03:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

José Nunes da Silva  
Docente DEd-UFRPE/Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia.

Documento assinado digitalmente  
 **MONICA LOPES FOLENA ARAUJO**  
Data: 29/05/2025 10:08:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Monica Lopes Folena de Araújo  
Docente DEd-UFRPE/Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da UFRPE